



#### Destaque da Semana: ARROZ

Com os principais fatores de mercado sinalizando para uma alta nos preços, desde do início da atual safra, preços intensificam o viés de alta. Dentre as causas para tal comportamento, destacam-se a menor oferta nacional e internacional e a recente desvalorização da moeda brasileira.

#### ↑ AÇÚCAR

Durante a semana os preços do açúcar iniciaram em queda em relação à semana anterior, apresentando recuperação em seguida. Os valores apresentaram leves variações, diante da demanda interna estável, influenciados pelo aumento na demanda internacional pelo produto.

#### ↓ LEITE

Preços ao produtor seguem enfrentando pressões baixistas, influenciados pelos altos volumes importados e uma demanda fragilizada. Atacado e varejo também permanecem com margens estreitas e enfrentando dificuldades em repasse dos preços. Os volumes importados já são menores que meses anteriores, mas ainda recordes em comparação com anos recentes. A janela de exportações segue limitada. Por fim, a aproximação do período chuvoso nas principais regiões produtoras tende a amenizar custos com alimentação dos rebanhos.

#### ↓ ALGODÃO

Descolado de seus referenciais externos, o mercado interno de algodão vem apresentando uma lenta e contínua recuperação nos preços, à medida em que a safra 2022/2023 avança. Embora a demanda interna ainda esteja um pouco fraca, as exportações têm apresentado um bom desempenho. A ligeira melhora na demanda interna, mesmo de forma pontual, deu suporte às cotações internas. Enquanto isso, o mercado externo esteve bastante volátil, em meio ao fraco desempenho da economia chinesa e da queda do petróleo, que exerceram pressão de baixa sobre as cotações em Nova Iorque.

#### ↑ SOJA

Corte na produção norte-americana, por clima seco e quente, forte demanda nos Estados Unidos e alta dos preços de petróleo e de óleo de soja dão sustentação aos preços internacionais. Além da alta dos preços internacionais, dólar em alta e prêmios positivos elevam os preços nacionais. Tendência de leve alta nos preços nacionais para próxima semana.

#### Preço Recebido pelo Produtor – 14/08/23 a 18/08/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	120,45	133,97	1,96%	-18,81%
	MT	15 KG	120,45	128,81	2,38%	-24,31%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	91,49	3,25%	1,71%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	773,57	-3,45%	-18,93%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	624,37	-2,06%	-6,51%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	205,36	13,00%	-48,12%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	228,57	0,70%	-15,30%
LARANJA	SP	40,8 KG	22,72	45,31	1,89%	7,52%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,76	-2,47%	4,15%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	548,76	744,51	0,00%	-36,37%
	BA	T	336,94	933,97	7,61%	-3,82%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	231,67	0,36%	2,96%
	PR	60 KG	55,20	45,59	2,47%	-41,09%
MILHO	MT	60 KG	43,26	34,67	0,97%	-46,46%
	BA	60 KG	53,13	49,98	0,00%	-27,08%
SOJA	BA	60 KG	96,71	127,42	0,43%	-24,38%
	MT	60 KG	96,71	118,85	1,47%	-27,18%
	RS	60 KG	96,71	138,19	0,33%	-20,08%
TRIGO	PR	60 KG	87,77	63,55	-4,45%	-32,47%
	RS	60 KG	87,77	66,42	0,32%	-15,76%
FRANGO	PR	KG		4,52	-0,22%	-11,37%
BOI	MT	15 KG		200,17	-2,44%	-20,60%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,56	3,15%	-0,71%

#### Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 2,29%
- Dólar Agosto: R\$ 4,90
- IPCA Agosto: 0,25%
- WTI: US\$ 80,30 (-0,45%)

#### Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 97,11 Saldo acumulado  
M: US\$ 9,71 no ano: US\$ 87,41

Fonte:  
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 18/08  
Petróleo: WTI – Venc. Out-2023 – em 21/08 às 14h:17min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Jul/2023  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 21/08/23



#### Demais Produtos



##### CAFÉ

Os preços do café apresentam tendência de variações moderadas entre agosto e setembro de 2023, pressionados pelo fator sazonal da colheita e pelo crescimento da produção neste ano, mas sustentados pela restrição dos estoques remanescentes da safra anterior e demanda aquecida.



##### CARNE BOVINA

O mercado do boi gordo segue com pressão baixista de preços em plena entressafra, com queda de 6,5% comparado à semana anterior. O excesso de oferta de gado terminado, devido ao descarte de fêmeas, aliada a uma demanda retraída, tem resultado nessa derrocada de preços. Agregue-se a isto, a concorrência de outras carnes. No atacado, o traseiro registrou queda de 2,3% em SP, e o dianteiro, queda de 2,6%, em relação à semana anterior. As exportações seguem em bom ritmo, com volumes um pouco acima do mesmo período de 2022, porém com preços em dólar bem abaixo daqueles praticados em igual período do ano anterior. A expectativa em curto prazo é de preços em queda.



##### CARNE DE FRANGO

O mercado de frango vivo apresentou estabilidade de preços nesta semana em relação à semana anterior no estado de SP. A oferta segue mais ajustada e a demanda firme. No atacado, o frango congelado voltou a registrar aumento de 1,8% em SP, comparado à semana anterior. O estado de alerta em função da Influenza Aviária segue monitorado, não havendo registro de nenhuma ocorrência em granjas comerciais. As exportações seguem em bom ritmo com volumes acima dos praticados no mesmo período de 2022, porém, com preços em dólar por tonelada inferiores aos praticados em igual período do ano anterior. Tendência de preços firmes para o curto prazo, com possíveis baixas pontuais.



##### CARNE SUÍNA

Os preços do suíno vivo apresentaram queda de 2,4% nesta semana em São Paulo. No atacado, a variação negativa foi de 5,2% para a carcaça exportação, resultado de uma menor demanda. As exportações estão em bom ritmo, comparado ao mesmo período de 2022 com preços médios em dólar por tonelada maiores que aqueles de 2022, resultado da maior demanda internacional, sobretudo da China, o maior importador, que mesmo tendo desacelerado a demanda externa com seu plantel reposto, ainda aumentou o volume importado do Brasil em 14,2% no acumulado de janeiro a julho/2023, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Tendência de preços estáveis com possíveis baixas para a segunda quinzena do mês de agosto.



##### ETANOL

A semana foi de alta para os preços do etanol, que subiram cerca de 3,66% em relação à semana anterior, de acordo com o Cepea. O principal motivo foi a retração de algumas usinas, especialmente no estado de São Paulo.



##### FEIJÃO

Para o carioca, a expectativa é de um mercado estável, já que a oferta dos estoques remanescentes da 2ª safra, e boa parte da produção proveniente da colheita da 3ª safra, estão diminuindo consideravelmente. No varejo, a redução nos preços do pacote de 1 kg, que vem ocorrendo desde abril, não foi suficiente para estimular as vendas, induzindo as empresas a adquirirem apenas a quantidade comercializada. Quanto ao feijão preto, com a finalização da safra nacional, a tendência é de aumento das cotações, e o seu comportamento está diretamente relacionado ao preço e quantidade do produto disponível na Argentina.



##### MANDIOCA

Raiz: As cotações da mandioca apresentaram leve oscilação positiva durante a semana, tendo como motivo a redução da disponibilidade de raízes em virtude do clima seco que prejudicou a colheita em algumas regiões do Centro-Sul.

Farinha: Apesar da demanda que seguiu fortalecida e mesmo diante das restrições na oferta de matéria-prima em virtude do clima seco, os preços da farinha apresentaram ligeiro recuo semanal na região Centro-Sul.

Fécula: Diante do aumento dos estoques de fécula ocasionado pelo aumento da produção, os preços cederam durante a semana, com destaque ainda para a liquidez no período que esteve reduzida e influenciou o movimento.



##### MILHO

Apesar das incertezas acerca do regime de chuvas nos EUA nas últimas semanas, antes do início do plantio no país, preços internacionais seguem com ameno viés de baixa. No Brasil, recente desvalorização da moeda nacional tem refletido em manutenção dos preços.



##### TRIGO

O ingresso da nova safra (recorde), a estimativa de aumento da oferta argentina e a retração das cotações internacionais devem continuar exercendo pressão nas cotações domésticas no curto e médio prazo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário